



**ESPIRITO
SANTO**

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO

IPES

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Elementos para Diagnósticos Municipais

APRESENTAÇÃO

1. MICRORREGIÃO EXTREMO NORTE	2
2. ELEMENTOS PARA DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS	7
2.1. MUNICÍPIO DE PINHEIROS	7
2.1.1. Introdução	7
2.1.2. Setor agropecuário	8
2.1.3. Setor industrial	9
2.1.4. Centro/distrito industrial	9
2.1.5. Setor comércio/serviços	9
2.1.6. Agências bancárias presentes no município	9
2.1.7. Prefeitura Municipal de Pinheiros	10
2.1.8. Estruturas do Estado presentes no município	10
2.1.9. Agência de desenvolvimento local	10
2.1.10. Consórcio Intermunicipal	10
2.1.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	10
2.1.12. Projetos potenciais	11
2.1.13. Assentamentos rurais	12
2.1.14. Instituição entrevistada	12
2.2. MUNICÍPIO DE MONTANHA	13
2.2.1. Introdução	13
2.2.2. Setor agropecuário	14
2.2.3. Setor industrial	15
2.2.4. Setor comércio/serviços	15
2.2.5. Agências bancárias presentes no município	15
2.2.6. Prefeitura Municipal de Montanha	15
2.2.7. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município	15
2.2.8. Agência de desenvolvimento local	16
2.2.9. Consórcios intermunicipais	16
2.2.10. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	16
2.2.11. Projeto potencial	16
2.2.12. Assentamentos rurais	16
2.2.13. Instituições de ensino superior	17
2.2.14. Instituições/pessoas entrevistadas	17
2.3. MUNICÍPIO DE PONTO BELO	18
2.3.1. Introdução	18
2.3.2. Setor agropecuário	18
2.3.3. Indústrias instaladas no município	19
2.3.4. Centro/distrito industrial	20
2.3.5. Agência bancária presente no município	20
2.3.6. Prefeitura Municipal de Ponto Belo	20
2.3.7. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município	20
2.3.8. Agência de desenvolvimento local	20
2.3.9. Consórcio intermunicipal	20
2.3.10. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	20
2.3.11. Assentamentos rurais	21
2.3.12. Instituições de ensino superior	21
2.3.13. Instituições e pessoas entrevistadas	21
2.4. MUNICÍPIO DE MUCURICI	22
2.4.1. Introdução	22
2.4.2. Setor agropecuário	22
2.4.3. Indústrias instaladas no município	23
2.4.4. Centro/distrito industrial	23
2.4.5. Setor comércio/serviços	23
2.4.6. Agência bancária presente no município	24

2.4.7. Agência de desenvolvimento local	24
2.4.8. Prefeitura Municipal de Mucurici	24
2.4.9. Estruturas do Estado presentes no município.....	24
2.4.10. Consórcio interestadual.....	24
2.4.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	24
2.4.12. Projetos potenciais	25
2.4.13. Assentamentos rurais	25
2.4.14. Instituições de ensino superior	25
2.4.15. Instituições/pessoas entrevistadas.....	25

1.

MICRORREGIÃO EXTREMO NORTE

Os municípios a que se refere este documento estão situados na Microrregião (MCR) Extremo Norte, que possui as características básicas que seguem.

Com uma área total de 2.974 km² e população estimada para 1998 (IBGE) de 51.910 hab., é composta pelos seguintes municípios (em ordem decrescente de população): Pinheiros (20.766), Montanha (17.706), Ponto Belo (7.025] e Mucurici (6.413). Sua área corresponde a 6,4% da área territorial do ES e a população para 1998 corresponde a apenas 1,8% do total do ES. A densidade demográfica (para 1998) da microrregião é de 17,4 hab/km² — enquanto a do ES é de 62,7 hab/km². A seguir, as densidades (arredondadas) dos respectivos municípios: Pinheiros (21), Ponto Belo (19,5), Montanha (16) e Mucurici (12). A partir da densidade tanto da microrregião, quanto dos seus municípios, nota-se um claro vazio populacional por unidade de área.

O setor agropecuário da microrregião possui as seguintes atividades em destaque: pecuária de corte; cafeicultura; fruticultura tropical (mamão,¹ abacaxi, banana, cocoda-baía, maracujá, laranja e limão); silvicultura; cultivo da abóbora; do feijão; da macadâmia; da mandioca; do milho; e a pecuária leiteira. Há, também, a presença de agroindústrias (fábricas de aguardente, de farinha de mandioca, empacotadeira e laticínios).

A principal atividade da região é a pecuária de corte. Em seguida vem a constituição de florestas para a produção de celulose e energia, principalmente. Deverá haver uma redução na área ocupada pela pecuária, sem a conseqüente diminuição do rebanho bovino, a qual deverá ser incorporada pelo reflorestamento.

Esta microrregião atua como “fronteira agrícola” da lógica produtiva da Microrregião Litoral Norte. Na primeira, a lógica empresarial pode incidir de forma mais concentrada e homogeneizada do que nas demais, devido ao caráter de concentração fundiária e de exploração (pecuária) nela vigentes.

No que diz respeito exclusivamente à pecuária de corte, temos os seguintes pontos mais importantes a serem considerados: a) A especialização se dá a partir das condições do clima e estrutura fundiária, principalmente. Apesar disso, trata-se de uma produção relativamente fraca, o que decorre de suas bases tradicionais, implicando baixo nível tecnológico. b) O produtor encontra-se desvinculado das fases de processamento e comercialização. c) Os frigoríficos não se articulam com os criadores, o que força uma integração intrafirma. Esta desarticulação aumenta os riscos de perda do poder de decisão para fora do Estado. d) O setor informal representa um grande peso. e) A atual base de produção implica manter — e até aumentar — a capacidade ociosa do setor. f) Existe uma modernização em curso, de

¹ Sendo Pinheiros o maior produtor do Estado e um dos maiores do Brasil. Também sua produção de maracujá é uma das maiores do ES. No campo da pecuária seletiva, o município possui, igualmente, o maior plantel da raça “Simental Puro” do Brasil, sendo um dos maiores da América Latina.

difícil captação, ou seja, crescem os níveis de eficiência e de especialização dos frigoríficos.

No tocante aos processos de comercialização, podemos fazer duas constatações. A primeira é que a pecuária na microrregião apresenta alto grau de informalidade, considerando que sua ociosidade decorre da incapacidade de concorrer em mercados mais amplos que o regional. Registre-se, em segundo lugar, a falta de integração dos sistemas locais de criação e engorda de bovinos de corte com o mercado regional e nacional. Além disso, sua estrutura é pouco adequada para fazer frente às novas tendências em curso, ou seja, a crescente importância dos industrializados e dos cortes fixos de marca, além da entrada das empresas líderes de carne bovina.

As tabelas seguintes nos mostram uma tímida presença de plantas industriais, em que:

Número de unidades industriais e pessoal ocupado - 1997-1998

Gênero	Unidade	%	Pessoal Ocupado	%
Alimentos	21	43,75	78	38,81
Minerais não-metálicos	03	6,25	30	14,93
Serviços Ind. de util. públ.	07	14,59	27	13,43
Serviços de rep. e cons.	03	6,25	24	11,94
Extração de minerais	01	2,08	12	5,97
Mobiliário	03	6,25	08	3,98
Editorial e gráfica	02	4,17	07	3,48
Mecânico	02	4,17	06	2,99
Bebidas	03	6,25	05	2,49
Madeira	01	2,08	03	1,49
Vest. calç. e artef. de tecidos	01	2,08	01	0,49
Metalúrgico	01	2,08	00	00,00
Microrregião (total)	48	100,00	201	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Número de unidades industriais e pessoal ocupado, por município - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Pinheiros	21	43,75	110	54,73
Montanha	20	41,67	46	22,89
Ponto Belo	04	8,33	37	18,41
Mucurici	03	6,25	08	3,97
Microrregião (total)	48	100,00	201	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Número de unidades industriais e pessoal ocupado em comparação ao total do Espírito Santo - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Microrregião	48	0,77	201	0,17
Espírito Santo	6.246	100,00	115.278	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

a) do ponto de vista do pessoal ocupado, apenas quatro gêneros possuem destaque na microrregião, respondendo por 79% do total de empregos gerados no setor: alimentos, minerais não-metálicos, serviços industriais de utilidade pública e serviços de reparo e conservação; b) no que diz respeito ao número de plantas instaladas por gênero, apenas dois merecem destaque: alimentos e serviços industriais de utilidade pública; c) Pinheiros destaca-se como o município mais importante da microrregião, absorvendo quase 55% do pessoal empregado no setor e quase 44% do total de plantas instaladas; d) por fim, no contexto estadual, a microrregião não possui nenhuma relevância no secundário, representando menos de 1% tanto na geração de empregos, quanto no total de plantas instaladas em território capixaba.

No que tange ao processo organizativo da microrregião, os destaques se fazem presentes através das seguintes instituições/entidades: Comitê Provisório da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas;² Conselho Municipal de Desenvolvimento (Mucurici); Consórcio Interestadual de Saúde (tais entidades estão presentes nos municípios de Montanha e Mucurici); e o Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (Mepes).

Finanças municipais³ — Dois agregados medem com razoável precisão a saúde dos municípios: a receita total⁴ e, principalmente, a receita total “per capita”. Assim, temos: a) os seguintes valores para a receita total per capita dos municípios: Mucurici (R\$ 496,00), Ponto Belo (R\$ 320,00), Montanha (R\$ 263,00) e Pinheiros (R\$ 245,00). Para a microrregião, temos uma média de 331; b) considerando que a medida para o ES no seu conjunto é de R\$ 337,00, conclui-se que a microrregião como um todo está praticamente dentro deste parâmetro; c) a média aritmética simples dos valores dos 77 municípios do ES equivale a 319; entretanto, a média “limpa” (média \pm desvio padrão) é de 304; desta forma, pode-se afirmar que a

² Trata-se de uma iniciativa crucial, devido à importância estratégica dos mananciais (o rio Itaúnas como um dos mais importantes, não somente para a cidade de Conceição da Barra, mas igualmente para todo o Norte do Estado), especialmente numa região flagelada pela seca, recentemente assumida pela Sudene.

³ Cf. i) Receita total, 1992-1997 (em mil reais de maio de 1998). ii) Quadro comparativo da receita per capita, 1997. iii) Ranking das maiores receitas totais e tributárias per capita, 1997. Finanças dos municípios capixabas. V 4 (1998). Vitória: Aequus Cons., 1998, p. 8; 18-19; e 69. Obs.: os valores foram trabalhados a partir de balancetes municipais de 1997 e atualizados em R\$ de mai/1998.

⁴ Igual ao somatório das seguintes parcelas: Rec. trib. + IPTU + ISS + ITBI + Taxas + FPM + QPM-ICMS (cf. *op. cit.*).

microrregião como um todo está acima da média, bem como os municípios de Mucurici e Ponto Belo; c) tomando-se, por fim, o valor mediano, que é igual a 500 [máximo de 858 (Vitória) e mínimo de 143 (Cariacica)], somente dois municípios possuem receitas totais per capita acima dele, além de Vitória: Aracruz (803) e Anchieta (689).⁵ O curioso é notar que Mucurici, o município mais bem situado na microrregião, possui uma receita total per capita praticamente coincidente com o valor mediano para o conjunto dos municípios capixabas.

A seguir, algumas propostas de ação que podem, caso concretizadas, ajudar no desenvolvimento sustentado da microrregião:

- Garantir disponibilidade e uso racional de água (proteção de mananciais, reflorestamento, com este objetivo).
- Mantendo a pecuária e o reflorestamento como base da agropecuária, garantir a manutenção de espaços para funcionamento da produção das pequenas propriedades existentes (produtos alimentares e fruticultura).
- Modernização da pecuária.
- Estimular a terceirização na atividade canvieira e outras possibilidades de diversificação agrícola (por exemplo: fruticultura).
- Manutenção e exploração de mananciais hídricos.
- Investimentos em interligações viárias.

Especificamente no campo da pecuária de corte:

- Apoio massivo à melhoria de pastagens, aprimoramento genético e controle sanitário do rebanho.
- Incentivo à especialização do produtor.
- Evolução rumo à especialização de plantas (frigoríficos); integração a montante com frigoríficos menos equipados para a industrialização, mas bem capacitados para abate, resfriamento e desossa.
- Adequação da estrutura produtiva às novas tendências do mercado de carnes que exigem cortes especiais e algum nível de industrialização anterior ao varejo.
- A constituição de um complexo industrial competitivo requer a formação de um mercado transparente e ágil de carne em carcaça, incompatível com os níveis atuais de sonegação e abate clandestino.

⁵ Nesses dois últimos, devido à presença do conglomerado Aracruz Celulose e da Samarco Mineração.

- Estímulo, na microrregião, à criação de um núcleo de excelência na criação/abate de bovinos capaz de assumir a hegemonia do processo de decisão daquela atividade.
- Apoio a atividades regionais disseminadoras de progresso técnico (inseminação artificial, transferência de embriões e treinamento de mão-de-obra).
- Apoio ao estabelecimento de empreendimentos vinculados a cadeias regionais/nacionais, imprimindo maior nível de especialização e eficiência à atividade na origem.

2. ELEMENTOS PARA DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

2.1. MUNICÍPIO DE PINHEIROS

2.1.1. Introdução

Ocupando uma área de 970,85 km², o município de Pinheiros pertence à microrregião Extremo Norte. Com uma população total de 21.159 habitantes (estimativa IBGE/1998), possui uma baixa densidade demográfica — 21,79 hab/km² —, já que o índice para o Estado é de 62,69 hab/km². O município vem perdendo população a uma taxa de (-) 0,14% a.a. Nota-se, entretanto, que esta perda vem ocorrendo mais acentuadamente na população rural (- 0,68%), já que a população urbana cresceu à pequena taxa de 0,14%.

Pinheiros, na área social, vem apresentando alguns resultados positivos, conforme dados e indicadores abaixo:

- Esperança de vida, ao nascer, de 64,70 anos, acima do valor para o Estado, que é de 63,81;
- Crescimento no número de matrículas na pré-escola. De 1994 até 1997 houve sucessivos decréscimos, mas esta queda foi recuperada em 1998. No período de 1994/98 houve acréscimo de 42,5%;
- Taxa de atendimento escolar na pré-escola, para a população de 4 a 6 anos, de 70,9%;
- Acréscimo de 5% no número de matrículas no ensino médio, entre 1994 e 1998;
- Taxa de escolarização no ensino fundamental (população de 7 a 14 anos) de 97,5%;
- Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) de 0,4474, estando em 15º lugar no *ranking* estadual, uma ótima colocação para municípios deste porte.

A pecuária bovina é a principal atividade econômica do município (ocupa 76% das terras produtivas, segundo o Censo Agropecuário 1995-96), seguida das culturas do café conillon, cana-de-açúcar, mamão e mandioca. A fruticultura, o cultivo de grãos, da cana-de-açúcar, dentre outros produtos agrícolas, além da carcinocultura e da piscicultura, são apontados como potencialidades do setor primário.

O setor secundário é ainda incipiente, com apenas 21 unidades, predominando o gênero de alimentos. Entretanto o município apresenta, também, potencial para o desenvolvimento deste setor, nos gêneros de alimentos – frigoríficos e agroindústrias — e extração e beneficiamento de minerais não-metálicos, pois possui jazidas de mármore e granito.

Na área das finanças públicas, o ICMS é o mais importante imposto gerado no município (69,5% do total), sendo que o conjunto dos impostos apresentou o significativo acréscimo de 116%, no período de 1995 a 1998. O Valor Adicional Fiscal (VAF) também cresceu (em 9%), assim como o Índice de Participação dos Municípios (IPM), em 4%. Considerando estes resultados positivos somados ao acréscimo de 25% no consumo de energia elétrica, pode-se inferir que vem ocorrendo uma dinamização das atividades econômicas de Pinheiros.

2.1.2. Setor agropecuário

Estão no setor primário as mais importantes atividades desenvolvidas no município de Pinheiros: pecuária e, na agricultura, o cultivo de café, cana-de-açúcar, mamão e mandioca.

A estrutura fundiária do município é concentradora, uma vez que 68% da área total está nas mãos dos grandes proprietários (áreas acima de 200 ha), que detêm 14% do número total de estabelecimentos, enquanto 59% são pequenos proprietários (até 50 ha), detentores de apenas 9% do total da área.

Conforme informações da Emcaper local, o setor, que gera 3.291 empregos diretos na agricultura e 645 na pecuária, apresentou os seguintes resultados:

Café conillon, com 5.500 ha plantados, sendo 25% irrigados, ocupa a maior área cultivada. O produto é comercializado na Cooperativa Agrícola de São Gabriel da Palha (Cooabriel).

Cana-de-açúcar, com 4.500 ha plantados, 18% irrigados, cuja produção é destinada às destilarias de álcool e usinas de açúcar da região.

Mamão – Principal produtor deste fruto no Estado e um dos maiores do Brasil; o município produz o mamão das espécies formosa e havaí, numa área de 2.300 ha irrigado, comercializando-o nas regiões Sul e Sudeste do País.

Mandioca – Com 3.200 ha plantados sem irrigação, o produto é empregado principalmente nas tradicionais indústrias de farinha, que já foram numerosas no passado — em torno de 50 fábricas —, restando hoje apenas cinco delas.

Na fruticultura, além do mamão das espécies já mencionadas, Pinheiros produz maracujá em 145 ha irrigados, cuja produção, uma das maiores do Estado, é comercializada para o Rio e São Paulo, e coco, em 250 ha, sendo 72% irrigados, produção comercializada nas cidades litorâneas da Região Sudeste do País. Ocorre também o cultivo da laranja, do abacaxi e do limão.

Outras culturas importantes em termos de área cultivada são o milho, plantado em 1.200 ha, sendo 1 mil ha irrigado e 200 ha em sequeiro, comercializado no Estado; o feijão, em 800 ha irrigados, com mercado nos estados do Rio, Minas Gerais e Espírito Santo e a abóbora, em 350 ha irrigados, vendida para as regiões Sudeste e Sul do País.

Pecuária – Segundo dados do IBGE (1995/96), o município possui um rebanho bovino de 53.341 cabeças. A produção de leite é de 6,376 milhões de litros.

Em Pinheiros é desenvolvida a pecuária seletiva, com a criação de animais de raça pura, possuindo o maior plantel de Simental Puro do Brasil e um dos maiores da América Latina, criado na propriedade da família Caiado Fraga.

Os pontos de estrangulamento citados pela Emcaper local — que cobre 60% da demanda pelos seus serviços, quando seria necessário uma cobertura de 80% das propriedades — são: alto custo da produção; escassez de água; preço de mercado (comercialização); qualificação da mão-de-obra.

Quanto às agroindústrias, as principais empresas são: a) Quitanda “Q-Nutri” – produtos: doces, compotas, salgados, etc.; matéria-prima: goiaba, banana, coco, leite, trigo, etc., produzidos na própria propriedade e vendidos no mercado local e regional; b) Empacotadeira “Iguaçu” – produtos e matéria-prima: feijão, milho, pimenta, arroz, etc., produzidos na própria propriedade, vendidos na região e no Sul da Bahia; c) Laticínio “Fabina” – produtos: iogurte e queijo, comercializados na região.

Como potencialidades, a Emcaper indica a fruticultura: maracujá, coco, mamão, manga, abacaxi, pinha, graviola, banana, etc.; grãos: café, milho, pimenta-do-reino, urucum; outros: cana-de-açúcar, olericultura, pupunha e macadâmia. Na pecuária são: bovinocultura de corte e leite, carcinicultura e piscicultura.

2.1.3. Setor industrial

O setor industrial de Pinheiros é representado por 21 empresas, que empregam 110 pessoas. Com relação à microrregião, representa 12% do total de empresas e 4% do pessoal empregado. O gênero mais significativo é o de alimentos, com 10 empresas (48% do total e empregando 50 pessoas — 45% do total). Em seguida, com 2 empresas cada, vêm os gêneros mecânico (6 pessoas empregadas), mobiliário (também empregando 6 pessoas), serviços de reparação e conservação (21 pessoas empregadas) e serviços industriais de utilidade pública (13 empregados). Encontra-se também no município uma empresa de cada um dos seguintes gêneros: editorial e gráfica, extração de minerais e vestuário, calçados e artefatos de tecidos. Destacam-se, por fim, as fábricas de farinha de mandioca.

2.1.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.1.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o setor empregava, naquele ano, 1.058 pessoas, o que representa aproximadamente 54% dos postos de trabalho formal existentes em Pinheiros.

2.1.6. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Banco do Nordeste do Brasil (agência itinerante)

- Banestes

2.1.7. Prefeitura Municipal de Pinheiros

Secretarias municipais ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração e Finanças
- Agricultura e Meio Ambiente
- Transporte, Obras e Infra-estrutura

A prefeitura oferece incentivos fiscais para investidores em todos os seus setores produtivos, isentando-os de todos os impostos durante dez anos.

O município não possui PDU aprovado.

2.1.8. Estruturas do Estado presentes no município

- Emcaper
- Idaf

2.1.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.1.10. Consórcio Intermunicipal

Comitê Provisório da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas – Criado em 1998, é composto por 4 representantes do governo do Estado; 8 representantes dos municípios da bacia do rio Itaúnas — Pinheiros, Pedro Canário, Montanha, Conceição da Barra, Mucurici, Boa Esperança, Ponto Belo e São Mateus; 2 representantes de entidades civis de recursos hídricos ou ONGs de defesa do meio ambiente; 1 representante de instituições de ensino ou entidades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico; 2 representantes dos usuários de água da bacia. Tem como objetivos, dentre outros, promover a gestão integrada dos recursos hídricos, perseguindo o desenvolvimento sustentável da bacia e viabilizar técnica, econômica e financeiramente os programas e investimentos orientados para recuperação, aproveitamento adequado e compatibilização entre os múltiplos usos dos recursos hídricos na área geográfica da bacia. O comitê tem se reunido periodicamente, tendo sido elaborado o Pré-diagnóstico da Região da Bacia do Rio Itaúnas. Seu presidente é o prefeito de Mucurici, Sr. Adilson Gonçalves Ferreira (fone 757-1106), e a secretária executiva é a Sra. Heloísa Dias (fone 322-8399, ramais 224/220).

2.1.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação de Pequenos Produtores de Pinheiros (APPRP)

Associação dos Irrigantes de Pinheiros (Assipes)

Associação dos Produtores do XV de Maio (Asproqma)

Associação dos Produtores de São Domingos e Região (Asprodir)

Associação dos Produtores da Comunidade Brunelli e Região (Asprobur)

Associação dos Produtores de Santa Rita e Região (Asprocir)

Associação dos Produtores de Jundiázinho e Região (Asprojar)

Associação Ginga Pinheiro (grupo de capoeira)

Conselho Municipal da Agricultura e Meio Ambiente

Conselho Municipal da Saúde

Conselho Municipal de Educação

Conselho Municipal de Segurança

Movimento Educacional Promocional do Espírito Santo (Mepes)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

(Sebastião Teixeira, fone 765-2111)

Rua Aloísio Simões, s/n.º

Pinheiros ES

29.980-000

Sindicato Patronal Rural

(Walace Crema, fone 765-2114)

Rua Setembrino Pelissari, s/n.º

Pinheiros ES

29.980-000

União dos Estudantes de Pinheiros (Unesp)

2.1.12. Projetos potenciais

De acordo com a revista *Espírito Santo* (Ed. Especial Norte de 1.º/jul/1999), o município, com suas terras planas e férteis, tem todas as condições propícias ao desenvolvimento rentável da pecuária e da agricultura, possibilitando instalação de indústrias de alimentos e frigoríficos. A reativação das fábricas de farinha de mandioca é uma outra opção para a geração de emprego e renda. O município possui também jazidas de mármore e granito disponíveis para a exploração e industrialização.

2.1.13. Assentamentos rurais

Existem em número de cinco: Olinda II, 11 de Agosto, Nova Vitória, Maria Olinda e Nova Conquista. Dedicam-se às culturas do café e da mandioca, além da bovinocultura mista.

2.1.14 Instituição entrevistada

Escritório local da Emcaper
(Arlindo Lopes de Assis e Antônio Carlos Machado,
Fone 765-1132)
Rua Henrique Ayres, s/n.º
Pinheiros ES
29.980-000

2.2. MUNICÍPIO DE MONTANHA

2.2.1. Introdução

O município de Montanha, pertencente à Microrregião Extremo Norte, instalado em 16 de abril de 1964, possui uma área territorial de 1.103,66 km², que representa 2,39% do território estadual. Dista 334 km de Vitória.

Conta com a bacia hidrográfica do rio Itaúnas. Em termos de zonas naturais predominam as terras quentes, planas e secas (93%), além das terras quentes, acidentadas e secas.

Sua população estimada para 1998 era de 17.706 habitantes, sendo 75% localizada na zona urbana e 25% na zona rural (IBGE, 1996). A densidade demográfica estimada para 1998 é de 16,04 hab/km² e a taxa média geométrica de crescimento anual da população (1991-96), de -0,10 a.a., bem abaixo da taxa do Estado (1,51 a.a.).

O setor agropecuário caracteriza-se pelo seguinte, em termos de utilização das terras: pastagens (85% do total); lavouras (9,6%); matas e florestas (3,3%); terras produtivas não-utilizadas (0,2%). Dentre as lavouras temporárias e permanentes, do ponto de vista do valor da produção (em reais), destaca-se a cafeicultura, com 70% do total. A cultura da cana-de-açúcar fica com 13% e a cultura da mandioca, com 6,6%. Quanto à pecuária, destaca-se a bovinocultura (93% do total). A eqüinocultura fica com apenas 3,1% e a suinocultura, com 2,1%. Além da produção avícola, a produção leiteira é um dos principais produtos de origem animal. No que se refere aos produtos agrícolas em geral, relativamente à produção estadual, o único destaque está na cultura da mandioca (2,7%).

O município conta com 20 unidades industriais (1997), empregando 46 pessoas. O gênero mais importante, tanto na geração de emprego quanto em número de plantas, é o de alimentos.

Em finanças públicas, o ICMS é o imposto mais importante no município (62,5% do total), observando-se que o conjunto dos impostos teve uma evolução, no período 1995-97, de 62%. Apenas o VAF neste período teve um decréscimo (-9,6%), tendo em vista que o consumo total de energia no mesmo período apresentou um acréscimo de 19%.

No que diz respeito ao IDU, Montanha está acima da média estadual (0,3962 e 0,3330, respectivamente).

Quanto ao aspecto social, especificamente em educação, o quociente resultante da relação entre o número de alunos e o de professores indica boa situação: 12,6 (Sedu/IJSN).

2.2.2. Setor agropecuário

Este setor tem forte influência no município. A cultura do café possui uma área plantada de 6 mil ha, com produção de 80 mil sacas. Na época da colheita, por um período de 60 dias, gera, em média, 5 empregos nas pequenas propriedades. A cultura de mandioca ocupa uma área de 1.500 ha, com produção de 30 mil toneladas. A abóbora e o milho ocupam uma área de 800 ha, com produção de 6.400 toneladas de abóbora e 32 mil sacas de milho. O feijão ocupa uma área de 500 ha, com produção de 5 mil sacas (Emcaper, 1998).

Segundo o IBGE (1995/96), a fruticultura é representada pela cultura de mamão, que ocupa uma área de 49 ha, com produção média de 1.642 mil frutos. O abacaxi ocupa uma área de 18 ha, com produção de 59 mil frutos. A banana, em apenas 2 ha, apresenta uma produção de 3 mil cachos. O coco-da-baía ocupa uma área de 300 ha, produzindo 4.320 frutos (Emcaper, 1998).

O que predomina no município é a pecuária, que é beneficiada pela baixa precipitação da região e distribuição dos córregos. Existe um rebanho de 102.200 cabeças, sendo 70% para corte e 30% para leite.

Na agropecuária são identificados os seguintes pontos de estrangulamento: a) alto custo da energia para irrigação; b) descapitalização dos produtores; c) assistência técnica insuficiente para atender à demanda.

A estrutura fundiária é constituída da seguinte forma: até 50 ha, o município possui 452 estabelecimentos, correspondentes a 58% do total. O restante está distribuído entre 50 e 100 ha, representando 14% do total; de 100 a 200 ha, 13%; acima de 200 ha, 15% (IBGE, 1996).

Segundo a Emcaper local, a cobertura no município é de 100%, quando se trata do trabalho de extensão rural. Em relação à assistência técnica, esta não atinge 20% dos produtores, pois o número de técnicos é insuficiente.

A Secretaria Municipal de Agricultura deveria atender aos agricultores, mas não tem sido eficiente. Há necessidade de um planejamento voltado para este setor. (Emcaper, 1998).

O município conta com recursos do Pronaf. Segundo a Emcaper, este recurso está sendo utilizado para viabilizar custeio para atividades pecuárias, não satisfazendo às necessidades do pequeno produtor.

As potencialidades neste setor estão voltadas para a fruticultura, ovinocultura, olericultura e pecuária bovina.

As agroindústrias existentes no município são: Aguardente “Cabocla”, gerando, em média, 10 empregos; Aguardente “Capoeira”, contando com 10 empregados; Aguardente “Juracinha”, 10 empregados; Alambique Panciere, 8 empregos. Todos os produtos são comercializado em Montanha, municípios vizinhos e Grande Vitória.

Está sendo instalado um frigorífico com perspectivas de gerar 140 empregos diretos.

A indústria Nestlé recolhe leite dos pecuaristas, resfria e encaminha para o município de Nova Venécia.

2.2.3. Setor industrial

Segundo dados fornecidos pela Findes/Ideies (1997/98), o setor tem representatividade no município, contando com 20 empresas, que são responsáveis pela ocupação de 46 pessoas. O gênero alimentos encontra-se em primeiro lugar, com 8 empresas, que ocupam 26% do pessoal. O de bebidas, em segundo lugar, com 3 empresas, que ocupam 11% do pessoal. Em terceiro lugar estão os minerais não-metálicos e serviços industriais de utilidade pública, com 2 empresas cada, sendo responsáveis, respectivamente, por 13% e 19,5% do total. Todo o restante do pessoal ocupado (30,5%) encontra-se alocado em empresas dos mais diversos gêneros.

2.2.4. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, o setor empregava, naquele ano, 761 pessoas, o que representa 57,5% dos postos de trabalho formal existentes em Montanha.

2.2.5. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Caixa Econômica Federal
- Banestes
- Bradesco

2.2.6. Prefeitura Municipal de Montanha

Secretarias da prefeitura ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração e Finanças
- Agricultura e Meio Ambiente
- Saúde

O município não possui PDU aprovado.

2.2.7. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Emcaper
- Idaf
- Vigilância Sanitária e Epidemiológica

2.2.8. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.2.9. Consórcios intermunicipais

Consórcio Interestadual de Saúde — Visa ao atendimento médico aos munícipes na área de clínica geral, cardiologia e ginecologia. Estão ligados a este consórcio, além dos municípios capixabas de Pinheiros, Montanha, Mucurici e Ponto Belo, os do Sul da Bahia (Nova Viçosa, Mucuri e Ibirapôã) e os municípios mineiros de Nanuque, Serra dos Aimorés e Carlos Chagas.

2.2.10. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Conselho de Assistência Social

Conselho Tutelar

Conselho da Saúde

Conselho de Licitação

Conselho da Sudene

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) — Tem o objetivo de formar profissionais com habilitação em atividades afins com o meio rural.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais – 3.800 associados

2.2.11. Projeto potencial

Ampliação do mercado municipal.

2.2.12. Assentamentos rurais

Assentamento Córrego do Balão

Assentamento Bela Vista

Assentamento Francisco Domingos Ramos

As atividades desenvolvidas são: cultivo de mandioca, café, milho, feijão e criação de pequenos animais. Em um dos assentamentos existe uma fábrica de farinha.

2.2.13 Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.2.14. Instituições/pessoas entrevistadas

Escritório local da Emcaper
(Ermelando Pipper, telefax 754-1213)
Montanha ES
29.890-000

Prefeitura Municipal de Montanha
(Geraldo Ramos Santos, fone 754-1518; telefax 754-1111)
Praça Oswaldo Lopes, s/n.º
Montanha ES
29.890-000

2.3. MUNICÍPIO DE PONTO BELO

2.3.1. Introdução

Com uma área territorial de 360,61 km², equivalente a 0,78% do território estadual, o município de Ponto Belo, instalado em 1.º de janeiro de 1997, distando 357 km da Capital, pertence à Microrregião Extremo Norte.

As bacias hidrográficas existentes no município são a do rio Itaúnas e a do rio São Mateus, com uma área de drenagem no município de 240 km² e 190 km², respectivamente. Em relação às zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (74,4%), além das terras quentes, planas e secas (22,5%).

A população estimada para 1998 era de 7.025 habitantes, com uma densidade demográfica de 19,5 hab/km². A taxa média geométrica de crescimento anual da população (1991-96) é de 2,27, superior a do ES (1,51).

Dentre as lavouras temporárias e permanentes, destaca-se a cultura da mandioca, correspondente a 52% do valor da produção total em reais, seguida do cultivo da cana-de-açúcar (22%).

Ponto Belo possui apenas quatro indústrias instaladas (dados de 1997), empregando 37 pessoas.

Na área de finanças públicas, o ICMS é o mais importante imposto gerado no município, correspondendo a 71,5% do total.

Em relação à área de educação, o município possui um bom indicador quanto à relação entre o número de alunos e o de professores: 12,8 (Sedu/IJSN).

2.3.2. Setor agropecuário

Segundo dados da Emcaper, o município possui uma área plantada de 475 ha de café, com produção de 4 mil sacas/ano, gerando um valor bruto de R\$ 452 mil. A mandioca é cultivada em uma área de 600 ha, produzindo 8 mil t/ano, com rendimento bruto de R\$ 160 mil.

Existem áreas plantadas com coco (40 ha); mamão (35 ha) e macadâmia (50 ha), que ainda não se encontram em fase de produção.

Houve tentativa de desenvolvimento de outras culturas, como feijão (150 ha) e milho (300 ha), porém, em função da seca que ocorreu na região, estas não progrediram.

A pecuária existente no município é composta por 38.421 cabeças, gerando 6 milhões de litros de leite/ano e 2.100 t/ano de carne.

De acordo ainda com a Emcaper, o município possui potencialidades no desenvolvimento da pecuária, da cafeicultura e da fruticultura. Nos intervalos rochosos das regiões Oeste e Sudoeste existe solo de boa estrutura e boa

fertilidade, favorável ao desenvolvimento da olericultura em termos de pequenas explorações. Um fator limitante é a periodicidade das nascentes, ressaltando a escassez dos recursos hídricos nesta região.

A forma de gestão predominante é a agricultura familiar.

O ponto de estrangulamento consiste na falta da estrutura adequada de apoio à área rural, acarretando problemas de acesso, abastecimento de água e mecanização.

O campo vem gerando, mesmo com todos os problemas acima citados, uma média de 60% da oferta de emprego.

A estrutura fundiária de Ponto Belo está representada em 52,5% por estabelecimentos de 0-50 ha e em 41,5% por estabelecimentos de 50-500 ha. Os maiores de 500 ha correspondem a 6% do total.

Agroindústrias: a) Nestlé. Função: laticínios. Número de empregados: 8. Atende ao mercado externo. O leite é resfriado e transportado para a fábrica de leite em pó em Teófilo Otoni – MG. b) Gilmon Batista Ramalho. Função: fábrica de aguardente. N.º de empregados: 3. Atende ao mercado regional, com o aguardente “Batistinha”, com uma capacidade de produção diária de 100 litros. c) Farinheira Três Irmãos. Função: industrialização da mandioca. Número de empregados: 7 (3 familiares). Atende ao mercado regional com uma produção, quando tem matéria-prima, de 150 sacos de farinha/dia. d) José Carlos Pinheiro de Aguiar. Função: quitungo (mini-indústria de farinha). Número de empregados: 3 (familiares). Quando tem matéria-prima (mandioca), atende ao mercado interno, com 20 sacos diários de farinha. e) José Roque Mendes. Função: *idem*. Número de empregados: 2 (familiares). Atende ao mercado interno, com 10 sacos de farinha por dia, quando dispõe de matéria-prima. f) Valdemir Gomes. Função: marcenaria (mini-indústria de madeira). Número de empregados: 2 (familiares). Atende à demanda local com pequenas fabricações e consertos de móveis.

O escritório local da Emcaper foi implantado em setembro/98, contando com apenas um profissional técnico, alocado em Montanha e prestando serviços em Ponto Belo, não atendendo, portanto, toda demanda. As atividades de caráter administrativo são executadas por um auxiliar administrativo da prefeitura.

O município não é beneficiado com o Pronaf.

2.3.3. Indústrias instaladas no município

O município conta com apenas 4 indústrias, sendo 2 de alimentos (que ocupam 29,5% de pessoal do setor); 1 de minerais não-metálicos (que ocupa 65% do pessoal) e 1 de serviços industriais de utilidade pública (ocupando 5,5% de pessoas deste setor). Em relação à Microrregião Extremo Norte, Ponto Belo conta com 8% das indústrias instaladas e 18% do pessoal ocupado, ficando acima apenas de Mucurici.

2.3.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.3.5. Agência bancária presente no município

- Banestes

2.3.6. Prefeitura Municipal de Ponto Belo

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Finanças
- Transporte/Obras e Infra-estrutura

O município não possui PDU.

2.3.7. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Emcaper
- Idaf
- Funasa (controle epidemiológico)

2.3.8. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.3.9. Consórcio intermunicipal

Consórcio Intermunicipal de Saúde — Composto por dez municípios, sendo: quatro do Espírito Santo (Pinheiros, Montanha, Mucurici e Ponto Belo); três de Minas Gerais (Carlos Chagas, Nanuque e Serra dos Aimorés) e três da Bahia (Nova Viçosa, Mucuri e Ibirapôã).

2.3.10. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Ponto Belo

Conselho da Criança e do Adolescente

Conselho da Saúde

Conselho do Fundec

Conselho Municipal da Educação

Sociedade Pestalozzi de Ponto Belo

2.3.11. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.3.12. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.3.13. Instituições e pessoas entrevistadas

Escritório local da Emcaper
(Almyr Moreira de Queiroz, fone 757-1303)
Av. Sebastião Rabelo
Centro
Ponto Belo ES
29.885-000

Prefeitura Municipal de Ponto Belo
(Paulo Oliveira Santos, telefax 757-1137)
Rua Espírito Santo, 104
Centro
Ponto Belo ES
29.885-000

2.4. MUNICÍPIO DE MUCURICI

2.4.1. Introdução

Pertencente à Microrregião Extremo Norte, o município de Mucurici foi instalado em 15 de outubro de 1954. Ocupa uma área territorial de 539 km², estando sua população estimada, para 1998, em 6.413 habitantes. Apresenta uma densidade demográfica de 11,9 hab/km² e uma taxa média de crescimento anual da população de 2,27 (1991-96), acima da do ES (1,51).

A bacia hidrográfica presente no município é a dos rios Itaúnas e São Mateus, com uma área de drenagem de 697,2 km² e 180,8 km² respectivamente. Com relação às zonas naturais, predominam as terras quentes, planas e secas, representando 95,7% do total.

Quanto à utilização das terras, o setor agropecuário está caracterizado da seguinte forma: pastagens (88,06%), lavouras (4,25%), matas e florestas (3,74%) e terras produtivas não-utilizadas (0,4%). O cultivo do café é a principal atividade agropecuária, sendo responsável por 52% da renda gerada no setor. O município destaca-se ainda na produção de mandioca para subsistência do pequeno produtor. Quanto ao efetivo da pecuária, ressalte-se a bovinocultura, com 90,44% da renda gerada no setor.

Desenvolve também projetos potenciais, como o viveiro municipal (com a produção de mudas de café, de frutas e essências nativas) e uma usina de lixo. O município possui um assentamento rural — “Córrego do Laje” — que vem desenvolvendo atividades na área de pecuária leiteira, cultivo de café e de mandioca, contribuindo assim para reduzir as desigualdades sociais.

Na área das finanças públicas, o ICMS é o mais importante imposto gerado no município (80,5% do total). Constata-se a baixa arrecadação de tais impostos, o que reflete a condição estrutural do próprio município, que projeta uma pequena parcela do Valor Adicionado Fiscal (VAF) em relação ao Estado.

No campo social, especificamente na área de educação, Mucurici possui uma boa situação quanto à relação número de alunos/número de professores: 13,6.

2.4.2. Setor agropecuário

Mucurici possui topografia plana e ondulada, permitindo a mecanização agrícola e instalação de agroindústrias a um custo mais barato. Os recursos hídricos são bem distribuídos, sendo o município banhado por vários córregos e nascentes, permitindo a irrigação, assim como a construção de pequenas barragens de terra, que atualmente totalizam 200. A fertilidade dos solos é boa, as estradas vicinais são patroladas periodicamente e o município está interligado por via asfáltica, favorecendo o escoamento dos produtos. O clima permite o plantio de café, mandioca e frutas tropicais.

Segundo dados do IBGE (1995/96), o café é a principal atividade agropecuária, sendo responsável por 52% da renda gerada no setor. Além do café, o município ainda produz mandioca, com participação de 27% na renda do setor, e também mamão, responsável por 9% do total.

De acordo com a Emcaper local, os pequenos estabelecimentos (0-50 ha) são maioria e representam 68% do total; os de área no estrato 50-100 ha, 12%, e os com mais de 100 ha, 19% do total.

Setenta por cento dos empregos são gerados pela agropecuária.

Em 1998, o escritório local da Emcaper assistiu diretamente — através de visitas, reuniões, demonstração, excursões e cursos — a aproximadamente 70% do total das propriedades do município.

Pontos de estrangulamento mais importantes: ausência de técnicos agrícolas para a assistência gratuita aos pequenos produtores rurais; crédito rural limitado; êxodo rural; assoreamento dos rios e córregos; nível educacional muito baixo; uso indiscriminado de fogo nas pastagens; deficiência de madeira na região; baixa produtividade das culturas e criações; comercialização através de intermediários; resistência dos produtores à adoção de tecnologia; empobrecimento do solo. O município sofre também com o fenômeno da seca, principalmente nos últimos três anos.

A principal fonte de financiamento é o Pronaf, abrangendo a cultura de café, a pecuária de leite e o financiamento de conjuntos de irrigação. Seus objetivos são: viabilizar empréstimo para pequenos e médios proprietários rurais a juros subsidiados; gerar empregos; aumentar o nível de produção do município e a renda familiar; aumentar o capital de giro dos estabelecimentos rurais. O Pronaf empresta até R\$ 15 mil para investimentos diversos.

2.4.3. Indústrias instaladas no município

Com três unidades instaladas, ocupando apenas oito pessoas (Findes/Ideies, 1997/98), este setor é embrionário no município. O gênero serviços industriais de utilidade pública, com duas empresas, emprega três pessoas. Já o gênero alimentos é responsável pela ocupação de cinco pessoas (mais de 60% do total), com apenas uma unidade instalada. No contexto microrregional, Mucurici participa com 4% do total de pessoal ocupado e 6% do total das unidades instaladas, sendo o último no *ranking* dos municípios da microrregião.

2.4.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.4.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, o setor empregava, naquele ano, 238 pessoas, o que representa 27,6% dos postos de trabalho formal existentes em Mucurici.

2.4.6. Agência bancária presente no município

- Banestes

2.4.7. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.4.8. Prefeitura Municipal de Mucurici

Secretarias da Prefeitura Municipal de Mucurici ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Finanças
- Transporte, Obras e Infra-estrutura

O município não possui PDU aprovado.

2.4.9. Estruturas do Estado presentes no município

- Emcaper
- Idaf

2.4.10. Consórcio interestadual

Consórcio Interestadual de Saúde — Visa ao atendimento médico aos munícipes na área de clínica geral, cardiologia e ginecologia. Estão ligados a este consórcio quatro municípios capixabas (Pinheiros, Montanha, Mucurici e Ponto Belo), três do Sul da Bahia (Nova Viçosa, Mucuri e Ibiraporã) e três de Minas Gerais (Nanuque, Serra dos Aimorés e Carlos Chagas).

2.4.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação de Pequenos Lavradores do Assentamento Córrego do Laje
(Gileno Pinheiro, fone 757-1308)
Rua João Bahia, s/n.º
Mucurici ES
29.880-000

Funcionamento — Incentiva o fortalecimento da categoria de trabalhadores rurais nas suas reivindicações junto aos governos federal, estadual e municipal, além da elaboração de projetos agrícolas.

Conselho Municipal de Desenvolvimento (Comder)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

(Wellington Pinheiro)

Rua Bahia, s/n.º

Mucurici ES

29.880-000

Funcionamento — O sindicato presta atendimento aos produtores rurais, trabalhadores e outros em questões de aposentadoria, solução de problemas trabalhistas entre proprietários e trabalhadores rurais, além da prestação de determinados serviços.

Sindicato Rural Patronal de Mucurici e Ponto Belo

(João da Rocha Sales Sobrinho, telefax 757-1265)

Rodovia Mucurici – Ponto Belo – Km 02

Mucurici ES

29.880-000

Funcionamento: O sindicato visa ao atendimento aos proprietários rurais nas questões diversas, possuindo sede própria e local para realização de leilões.

2.4.12. Projetos potenciais

a) Viveiro Municipal, com a produção de mudas de café, frutíferas e essências nativas/exóticas; b) pequenas barragens de terra; c) usina de lixo reciclado; d) Banco do Nordeste, que prevê a criação do Fórum de Desenvolvimento Local, envolvendo as principais lideranças do município.

2.4.13. Assentamentos rurais

Assentamento “Córrego do Laje”, desenvolvendo atividades na área de pecuária leiteira, cultivo do café e da mandioca.

2.4.14. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.4.15. Instituições/pessoas entrevistadas

Escritório local da Emcaper

(Danilo José Tose, fone 757-1308)

Rua João Bahia s/n.º

Mucurici ES

29.880-000

Prefeitura Municipal de Mucurici
(Maria Aparecida Fernandes, fone 757-1109)
Praça São Sebastião, 01
Centro
Mucurici ES
29.880-000